



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



**CIRLENE APARECIDA MELLERO DE OLIVEIRA**

**MEMÓRIAS: EXPERIÊNCIAS DE VIDA PESSOAL,  
ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

**Buritis/RO  
2017**

**CIRLENE APARECIDA MELLERO DE OLIVEIRA**

**MEMÓRIAS: EXPERIÊNCIAS DE VIDA PESSOAL,  
ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil -UAB e com o Polo de Buritis/RO, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Professora Tharyck Dryely Nunes Rodrigues.

**Buritis/RO  
2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015  
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



## **MEMÓRIAS: EXPERIÊNCIAS DE VIDA PESSOAL, ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

**Cirlene Aparecida Mello de Oliveira**

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

---

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima  
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca

---

Presidente: Profa. Tharyck Dryely Nunes Rodrigues

---

Membro: Prof. Edna Maria Cordeiro

---

Membro: Prof. Joareis Fernandes de Azevedo

**Polo/RO  
2017**

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, que me deram a vida e que sempre estiveram e estarão comigo, onde quer que eu vá. A eles devo o ensinamento de que na vida precisamos ter confiança e perseverança.

Ao meu marido pelo companheirismo e amor que me fortalece.

Aos meus filhos e irmãos pelo incentivo.

A todos os meus amigos por acreditarem e torcerem pelo meu sucesso.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>1. MEMÓRIAS DA MINHA INFÂNCIA ESCOLAR.....</b>	<b>6</b>
<b>2 FORMAÇÃO ACADÊMICA: EM BUSCA DE UM SONHO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Experiências marcantes no processo de formação docente .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Expectativas e desafios .....</b>	<b>11</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>14</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente memorial, além de ser parte integrante do conteúdo exigido como pré-requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], também a oportuniza discutir e refletir sobre minha vida escolar e profissional enquanto estudante, apresentando alguns dos meus passos e dificuldades para chegar ao final do curso e assim me proporcionar uma melhor compreensão da nova visão que adquire na busca de formação acadêmica, me tornando uma profissional apta para ser atuante na mudança para um futuro educacional melhor.

Voltar ao passado é algo que me encanta e rememorar as lembranças deixadas neste curso é ainda mais excitante para mim, pois é uma das melhores recordações que vou levar para o resto de minha vida, trata-se justamente da experiência como aluna da Universidade Federal de Rondônia, que está sendo de suma importância para minha formação profissional e pessoal, pois tenho utilizado muito no meu cotidiano os conhecimentos nela adquiridos.

Ser aluna dessa Universidade Federal faz-me sentir realizada e uma grande vencedora tanto por fazer parte desta, como também estar concluindo o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Buscando destacar os elementos que, marcados por coerências e incoerências e por meio das relações estabelecidas com o mundo, possibilitaram a construção da minha vida pessoal e profissional, organizei o presente memorial em três capítulos. O primeiro capítulo trata da minha infância e também da trajetória escolar. No segundo capítulo reflito um pouco de minha formação e também de meus sonhos de ser uma Educadora. O terceiro aborda as expectativas e os desafios que passei em toda essa caminhada ao longo do curso.

Além de considerar esse memorial auto avaliativo, acredito que ele acaba se tornando um instrumento confessional de meu sonho que sempre foi fazer uma faculdade, mas até então não tinha condições financeira, como para Deus nada é impossível, agarrei a oportunidade que o Município de Buritis em parceria com a Universidade Federal de Rondônia ofereceu.

Com a perspectiva de crescer e vencer por ser a primeira na família a ter um curso superior, enfrentei as dificuldades que não estão sendo fáceis, pois moro a 50 quilômetros de Buritis e não tinha internet na minha casa.

No início, não sabia nem como ligar o computador e não tinha noção como iria estudar. Um dia fui ao polo pedir ajuda do nosso coordenador Mauro, e ele disse uma frase que muito me marcou: “a gente não nasce sabendo andar, falar e aprendemos. Basta você querer, afinal, está em um curso nível superior e tem que se esforçar para aprender.

,Naquele dia voltei para casa e disse ao meu marido: “quero um notebook e internet na minha casa”. Fizemos um esforço e colocamos internet em casa. Apesar dos avanços, ainda tenho dificuldades em formatar bem meus trabalhos acadêmicos, mas só tenho de agradecer todos que me ajudaram chegar até aqui porque meu maior desafio foi com tecnologia.

## **1. MEMÓRIAS DA MINHA INFÂNCIA ESCOLAR**

Neste capítulo irei contar um pouco da minha trajetória escolar, profissional e em relação a educação. Meu nome é Cirlene Aparecida Mello de Oliveira a segunda filha de cinco irmãos da família Mello. Nasci na cidade Ji-Paraná, no estado de Rondônia, no ano de 1980. Hoje tenho 37 anos, sou casada tenho uma linda filha de 14 anos chamada Diana Paula e um filho chamado Pedro Davi.

Sempre estudei em escola pública, pois meu pai sempre trabalhou muito para nos sustentar. Sempre morei em sítio e continuo morando até hoje. Posso falar que as lembranças da minha infância e da minha vida escolar, se confundem com a vida difícil que levávamos.

Andávamos em média 3 quilômetros para conseguir chegar até a escola, minha infância foi permeada por muito trabalho. Com doze anos eu e minha irmã mais velha íamos para a roça, fazer todo o serviço pesado.

Meus pais vieram do Paraná em 1979 e foram morar em Ji-Paraná, onde meu pai foi trabalhar em uma empresa de ônibus chamada Viação Prata. Depois de um tempo ele se mudou para um sítio ali perto, no km12 onde eu nasci no ano de 1980. Ficaram mais um tempo e voltaram pra Ji-Paraná e foram trabalhar na madeireira Urupá. Meu pai trabalhava na caldeira, e minha mãe na laminadora, mas foi pouco tempo, pois ela logo ela engravidou e teve que sair, pois estava grávida de dois meninos.

Em 1983 meu pai conseguiu pegar um lote pelo Incra. No dia 30 DE abril de 1983 meus irmãos nasceram e aí as coisas ficaram mais difíceis, então meu pai foi trabalhar abrindo o lote que era só mata. Para chegar até o lote que fica em Campo Novo de Rondônia, eles viam pela picada não tinha estrada e nós ficamos em Ji-Paraná porque meus irmãos tinham acabado de nascer.

Então minha mãe voltou a trabalhar na firma e meu pai no sítio, até que em 1987 nos mudamos para Campo Novo de Rondonia meu pai cortava seringa para fazer a compra do ano e minha mãe trabalhava na roça, onde tinha lavoura de café, feijão, arroz e tínhamos muita fartura. Mesmo com tanta dificuldade nunca faltou o que comer, pois meus pais sempre trabalharam muito.

Meu pai sempre nos incentivou a estudar. De manhã íamos para a escola e depois trabalhar. À noite, com lamparina estudávamos fazíamos as tarefas e meu pai sempre corrigia quando não tinha tarefa de casa ele passava atividades, principalmente de matemática. Ele gostava de passar conta de dividir, pois ele tirava de letras.

Hoje, só tenho de agradecer aos meus pais por ter me educado com perfeição, pois trabalho, estudo, e sou uma pessoa do bem. meus pais sempre colocaram a família em primeiro lugar, por mais que trabalhassem, sempre tiravam um tempo para nós.

Do meu processo de escolarização na minha infância, lembro muito pouco. Recordo que estudei o pré-escola e parte do primeiro ano em Ji-Paraná, pois como relatei anteriormente, no ano de 1987 nos mudamos para campo novo. Apesar de não me lembrar dos detalhes, tenho uma lembrança que nunca esqueci. Lembro que estava aprendendo a ler e a professora foi tomar leitura no livro, só sei que tinha a palavra gemada que eu não conseguia falar, fiquei sem recreio e chorei amanhã toda isso nunca esqueci porque minha mãe teve que ir até a escola.

Ferreiro (1999, p.47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária”. A autora defende que, de todos os grupos populacionais as crianças são as mais facilmente alfabetizáveis e estão em processo contínuo de aprendizagem, enquanto que os adultos já fixaram formas de ação e de conhecimento mais difíceis de modificar ressalta ainda que:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (Ferreiro, 1999, p.23)

Depois mudamos para Campo Novo, estudei na escola padre Wilson cadete, e precisava andar 3 quilômetros a pé. Era a escola polo e fiz até 3ª ano. Depois passei a estudar mais perto da minha casa na escola Nova Floresta, estudei lá até 4ª ano e não tinha, mas como estudar, pois, ainda não tinha o ensino fundamental de segundo segmento.

Fiquei até os 16 anos sem estudar, até que surgiu um projeto na escola para ter aula uma vez na semana, então voltei a estudar e cursei até a 6ª série. Parei porque

fiquei grávida e o pai da minha filha não quis assumir, então meu pai não deixou eu estudar mais.

Minha filha nasceu com micro cefaleia, então tive que trabalhar para fazer o tratamento dela. Em 2007 surgiu a oportunidade de fazer um concurso, e fiz para a merendeira e consegui passar, mas não foi fácil trabalhar na escola onde as pessoas tinham muito preconceito, pois eu era nova e mãe solteira, ainda mais ser criada em uma comunidade onde todos se conhecem.

Um dia chegado ao trabalho fui humilhada pelo diretor da escola chorei muito e resolvi voltar a estudar só que tinha que andar 23 quilômetros até a escola, mas ia de carona de moto. Fizesse chuva ou sol, eu estava na escola com um objetivo fazer uma faculdade.

Em 2009 conheci meu esposo. Namoramos um ano e casamos em 2010, e nesse mesmo ano terminei o Ensino Médio pois estudava na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Meu esposo sempre me acompanhou até a escola, pois eu estudava em Campo Novo, ele sempre me incentivou E concluí em julho de 2010.

Refletindo sobre minhas vivências na EJA, percebo o quanto importante é essa modalidade de ensino, considerando que ela regata o direito de acesso a educação de pessoas que não tiveram oportunidade. Assim explicita a LDB em seu art. 37

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. [...] § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

Nunca imaginei que aos meus 31 anos de idade conseguiria ser aprovada no 35ª lugar em uma Universidade Federal, no entanto, foi uma grande emoção quando vi meu nome na lista dos aprovados do curso Licenciatura em Pedagogia UAB.

Em 2010 em Buritis surgiu o primeiro vestibular do UNIR sendo que pagava só a inscrição. Estava no meu trabalho e o diretor da escola chegou de Campo Novo e disse que iria ter um vestibular em Buritis e quem passasse entre os 50 primeiros não pagaria nada, cheguei em casa e falei com meu marido, na mesma hora ele disse você

vai fazer e vai passar. Você vai fazer para professora, então fiz a inscrição para pedagogia porque quando eu era criança sempre dizia que eu ia ser professora.

Em outubro do mesmo ano fizemos a prova, mas o resultado só saiu em fevereiro de 2011, para mim foi um dos dias mais felizes da minha vida pois nunca imaginei fazer uma faculdade ainda mais ganhar uma bolsa pois eu não tinha condição de pagar para estudar. Em março descobri que estava grávida novamente, foi alegria do meu marido, mas para mim foi mais um desafio pois tinha que andar 50 quilômetros de moto até Curitiba então quando estava no oitavo mês quase desisti.

Não tinha internet em casa, grávida e nos dias de aula nós chegávamos em casa meia noite, pois tinha que ir parando no caminho, pois sentia muita dor, mas encontrei força no meu esposo, minha mãe que ficava com minha filha então eu pensei que todos estavam se esforçando para me ver com uma profissão melhor e dar uma condição melhor aos meus filhos então me dediquei a esse curso e toda minha família e quem me conhece sabe como é difícil a minha vida.

## 2 FORMAÇÃO ACADÊMICA: EM BUSCA DE UM SONHO

Iniciei o curso superior sabendo que a batalha não seria nada fácil para mim. O curso teve início em de 2011 com uma aula inaugural na escola JOSUÉ DE CASTRO na cidade de Buritis,- na qual presenciei os momentos iniciais dessa nova caminhada.

Foi uma viagem inesquecível e desse dia para cá foi uma jornada de muita luta e muitas noites em claro para dar conta de tantos estudos, atividades e tarefas nas diversas disciplinas. Com alguns Professores exigentes e outros mais compreensivos e amigos.

Me senti um pouco perdida no início do curso por estar conhecendo um ambiente novo e não tinha muita prática com a internet. O aprendizado para o acesso aos recursos da plataforma e os primeiros contatos foram muito estressantes, pois muitas vezes tinha que pedir para minhas colegas postarem minhas atividades.

Aprendi a lidar com a plataforma com muita luta e dificuldade, pois esse aprendizado foi individual. Os *links*, textos, vídeos e fórum são recursos de ótima qualidade, os quais são visitados e revistos com frequência. Percebi a preocupação constante dos tutores a distância em fazer com que a gente compreendesse bem os conteúdos e as disciplinas de ensino, nos oferecendo assistência permanente, respondendo a cada dúvida surgida, tanto, quanto nos fóruns. Contudo ao iniciar as disciplinas, ainda nos primeiros contatos com os tutores, o receio de ser mal interpretada me aterrorizava.

Ao longo deste novo projeto de vida fui adicionando a minha formação profissional, novos termos, novas situações e olhares, que me fizeram enxergar e descobrir um novo mundo. Ser uma profissional qualificada com uma boa formação sempre foi minha meta.

Tenho o desejo de melhorar profissionalmente e atualizar meus conhecimentos. Por isso fui vencendo preconceitos tão enraizados em minha mente, os quais eu nem sequer dava conta da existência. O curso foi como um divisor de águas tanto pessoal quanto profissional, pois me fez compreender que a formação provocou ações e contribuiu para mudanças na minha maneira de pensar.

Quando comecei o curso, tinha entusiasmo, agora tenho alegria,

Prazer, curiosidade no que estou fazendo, o que me deixa aborrecida é o fato de eu não aproveitar 100% do curso por motivo de tempo, mas tento aproveitar Todos os momentos que me oportunizam a conhecer e a aprender. Socializar é uma das coisas que aprendi no curso, porque antes eu era muito tímida ainda sou, mas não como antes.

## **2.1 Experiências marcantes no processo de formação docente**

Desenvolvi meu estágio na Escola Nova Floresta, que é muito importante para mim, pois estudei e trabalho nela. Atualmente, meu filho também estuda nessa escola e quero deixar minha contribuição para essa instituição tão importante para minha família.

Hoje vejo como o estágio é valioso e contribuiu para minha formação docente pois aprendi com os pequenos que precisamos aprender para ensinar não só a ler e escrever, mas sim compreender cada um com o seu jeito de ser.

Cada turma tinha seu jeitinho carinhoso de ser, mas foi com a turma do 3ª ano que mais me identifiquei como professora. Essa turma foi bem marcante pois tinha 33 alunos eles e bem agitados e foi uma turma na qual eu me vi trabalhando como docente.

No dia da minha regência resolvi trabalhar com classificação de palavras e eles amaram atividade.

## **2.2 Expectativas e desafios**

Minha expectativa é concluir esse curso e cursar uma pós-graduação Em Gestão, Supervisão e Orientação para continuar me formando e ser uma ótima Educadora. Espero ter a oportunidade de trabalhar e ensinar o que aprendi, com paciência e compreender as pessoas com retidão e ter a convicção de que a educação é a mudança, mas esperada pela sociedade.

Pimenta (2002, p.4), destaca a importância da Formação continuada de professores, “uma vez que aí se explicitam as demandas da prática, as necessidades dos professores para fazerem frente aos conflitos e dilemas de sua atividade de ensinar”.

Sendo assim, tenho clareza da necessidade de continuar o processo de formação, considerando que nas rotinas da prática surgem as demandas a serem resolvidas, e essas são singulares de cada universo escolar.

A maioria dos desafios já foram vencidos com tudo que já passei. Atualmente, meu maior desafio é a apresentação do memorial e a colação de grau que para mim será uma grande conquista. Outro desafio será conseguir passar em um concurso público e trabalhar na área que estou me formando, além de adquirir mais conhecimento nesta área e me dedicar ainda mais na minha vida profissional e peço todos os dias saúde para que possa continuar essa caminhada que me foi destinada e ir até o fim se Deus quiser.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse memorial termino aqui deixando um pouco da minha história. Na infância e acadêmica e minha felicidade por esta concluído um curso de graduação porque sonhar com um futuro melhor poderá modificar o empenho para realizar todos os sonhos mas para que isso aconteça temos que está sempre buscando, estudando, pesquisando e inovando nossos conhecimentos para tornamos bom docente na área profissional.

E fato se colocamos nosso pensamento, veremos que somos frutos das oportunidades que tivemos ao logo da vida e das escolhas que estamos fazendo no decorrer dela, nessa jornada pude compartilhar juntamente com meus colegas, professores e tutores novos saberes, olhares muitos risos alegrias, tivemos momentos triste também dificuldades nas estradas chuvas muito fortes já dormimos na estrada de Buritis a Campo novo más enfim estou vencendo. Escrever um Memorial me proporcionou adquirir conhecimentos e informações voltar ao passado e algo que me encanta e rememorar as lembranças deixadas e mostrando que temos que ser dedicado para conseguir o que queremos, ter consciência de que é preciso prosseguir em busca de novos saberes, afim de aprimorar minha atuação na profissão que escolhi. Foi muito gratificante a concretização desse curso só tenho de agradecer, um pensamento finalmente consegui realizar meu sonho.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental**. Brasília: MEC. 1997
- FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FONSECA, M. da C. F.. **Educação matemática de jovens Adultos: especificidades, desafios e contribuições**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.2.
- BRUNELLI, O. A. **Concepções de EJA, de ensino e de aprendizagem de matemática de formadores de professores e suas implicações na oferta de formação continuada para docentes de matemática**. UFMT, Cuiabá (MT).
- TANURI, L. M. **História da Formação de professores**. In: Revista Brasileira de Educação, v.14, 2000. p.61-88. Educação/IE, 2012.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos . Brasília, DF: MEC, 2000.
- PIMENTA, S. G. **Professor Reflexivo: Construindo uma crítica**. In Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghedin (orgs). São Paulo: Cortez, 2002.